

Isolamento e identificação dos vírus da Influenza A em aves silvestres residentes e migratória no Estado de São Paulo.

Kawamoto, N.H.A. **Isolamento e identificação dos vírus da Influenza A em aves silvestres residentes e migratória no Estado de São Paulo.** São Paulo; 1999. [Dissertação de Mestrado – Instituto de Ciências Biomédicas da USP].

Foram isolados 13 amostras de vírus da Influenza A, provenientes de 10 aves das espécies *Elaenia mesoleuca*(2), *Sporophila lineola*(1), *Sporophila caerulea*(1), *Columbina talpacoti*(2), *Vireo olivaceus*(2), *Paroaria dominicana*(2), em dois tipos de coleta(oral e cloacal). Estas aves são frequentadoras das estações experimentais de campo, localizadas no Parque Ecológico do Tiête – Guarulhos, Iguape e Juquitiba/SP. As coletas foram feitas entre os meses de novembro/97 a janeiro/98. As amostras foram inoculadas nas cavidades, amniótica e alantóica de ovos embrionados de galinha “spf” e em culturas de células de linhagem contínua, MDCK (rim de cachorro – ATCC-CC L34) e NCI-H292 (Carcinoma Mucoepidérmoide de pulmão humano – ATCC – CC 1848). Os isolados apresentaram atividades hemaglutinantes pela técnica de Hemaglutinação, com suspensão a 0,5% de hemácias de galo ou de cobaia e efeitos citopáticos nas duas linhagens celulares. A identificação dos antígenos foi realizada pelo teste de Inibição de Hemaglutinação, com soros imunes de humanos vacinados com as cepas dos vírus influenza A/SP/1/91(H1N1), A/SP/1/90(H3N2) e, com soros de eqüinos vacinados com as cepas A/Eq1/SP/1/56(H7N7) e A/Eq2/SP/1/85(H3N8) e com

soro de cobaia imunizado com o vírus da Doença de Newcastle. As amostras citadas apresentaram afinidades antigênicas com soros de humanos e de eqüinos com exceção das amostras LE6745 (oral e cloacal) que não reagiram com soro de eqüinos. Nestas amostras foram detectadas, pela técnica de contrastação negativa em microscopia eletrônica, partículas virais de 35 a 520 nm, com espículas similares às de Ortomixovírus.

Com estes dados, ressalta a necessidade do desenvolvimento de um estudo mais acurado da epidemiologia de Influenza, através dos isolados aviários aqui manipulados ou de outros fornecidos pela literatura. Desta forma, levanta-se a possibilidade de se fazer a definição das espécies reservatórias e veiculadoras que estariam participando em vida selváticas. A presença de mamíferos, aí incluindo o homem, nas regiões estudadas, pode estar favorecendo o surgimento de cepas emergentes que, possivelmente, estariam participando da transmissão da do vírus da influenza entre esses mamíferos, tal como refere Webster *et al.*, 1997, em seus estudos.